

V Congresso Literacia, Media e Cidadania

Resumos

Comunicações Livres 3 – Mesa 10

Inclusão Digital e Cidadania

04 maio 2019 | 09h00 – 10h30 | Anfiteatro 23.1.5

Índice

<i>Teclas Pró Vida a transformar janelas em realidades inclusivas.....</i>	2
<i>Comportamento infocomunicacional em ambientes digitais: percepções e motivações dos cientistas da Informação e Documentação: Brasil e Portugal</i>	4
<i>Os desafios da Aventura Solidária no mundo des(informado).....</i>	6
<i>Media, tecnologias e desinformação: 10 projetos comunitários desenvolvidos por alunos de Ciências da Comunicação</i>	7

Teclas Prá Vida a transformar janelas em realidades inclusivas

Dina Soeiro (Escola Superior de Educação de Coimbra/IPC)

Carla Patrão (Escola Superior de Educação de Coimbra/IPC)

Sílvia Parreiral (Escola Superior de Educação de Coimbra/IPC, GRUPOEDE, CEIS20/UC)

Palavras-chave: literacia digital, alfabetização de adultos, ética, literacia crítica

Resumo:

Apresentamos uma proposta integrada no desafio lançado pela organização deste Congresso “O futuro deve ser inventado por todos pois é demasiado importante para ser deixado ao acaso!” Nesses todos estão os mais velhos que, segundo o *Guia de Implementação para a Estratégia de Competências para Portugal*, correm o risco de ficar para trás. “A população está a envelhecer e o desnível de competências entre os jovens com formação e os adultos mais velhos está a aumentar” (OCDE, 2018, p. 15). É neste cenário que é criada uma resposta educativa não formal, as oficinas *Teclas Prá Vida*, dirigidas às pessoas mais velhas, com o objectivo de promover a literacia digital crítica.

Mais do que aprender a usar o computador, o telemóvel, a Internet ou as redes sociais, as oficinas *Teclas Prá Vida* convidam os participantes a olhar as novas tecnologias não só enquanto consumidores, mas também como produtores críticos, numa perspetiva que ultrapassa a visão utilitária. Partindo das necessidades específicas que motivam as pessoas a participar, é desenvolvido um sentido crítico, de utilização responsável, consciente e segura.

Estas oficinas integram-se num projeto vocacionado para a promoção das literacias, o *Letras Prá Vida*, que desenvolve este trabalho em diversos contextos com dezanove parceiros, com a coordenação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra.

Entre as várias literacias que o projeto promove, e no âmbito da literacia digital crítica, destacamos a pertinência dos participantes aprenderem a avaliar a credibilidade e a fiabilidade da informação e das suas fontes, com preocupação pela proteção e questões éticas. Assim os participantes tornam-se capazes de tirar benefício pessoal e social do uso das tecnologias, assumindo-se como cidadãos ativos.

Inspirados na ideia de Sydney Harris de que o propósito da educação é transformar espelhos em janelas, permitam-nos terminar com a proposta de transformar *janelas* em realidades inclusivas. Não é a imagem do “velhinho à janela”, a observar o presente e o

futuro a ser construído, mas da pessoa mais velha a construir a paisagem, no presente e para o futuro.

Referências bibliográficas:

OECD (2018). *Skills Strategy Implementation Guidance for Portugal: Strengthening the Adult-Learning System*. Paris: OECD Publishing. doi: 10.1787/9789264298705-en

Comportamento infocomunicacional em ambientes digitais: percepções e motivações dos cientistas da Informação e Documentação: Brasil e Portugal

Raimunda Ribeiro (Universidade Federal do Maranhão)

Lídia Oliveira (Universidade de Aveiro)

Cassia Furtado (Universidade Federal do Maranhão)

Palavras-chave: comportamento infocomunicacional, programas de pós-graduação, Ciência da Informação e Documentação, Brasil e Portugal

Resumo:

Os profissionais na contemporaneidade utilizam os ambientes digitais como meios propícios ao desenvolvimento de suas atividades de ensino e investigação, potencializando a comunicação, cooperação, interação, partilha, produção de conhecimentos, gestão de projetos, e formação de parcerias, em escala global. Tais ações se revestem em visibilidade do trabalho acadêmico e científico desenvolvido, propiciando o reconhecimento das instituições e dos atores que as representam. No entanto, para que essas ações se concretizem são necessárias competências e habilidades específicas para o uso desses meios que vão além da capacidade de operacionalizar, comunicar e se informar. Nesse sentido, há necessidade de comportamentos infocomunicacionais diferenciados, além de possuírem competências tecnológicas, éticas, legais, morais, cognitivas, emocionais, afetivas, sociais e culturais, bem como consciência crítica. Parte daí o nosso interesse em compreender o comportamento infocomunicacional dos docentes/investigadores e coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e Documentação brasileiros e portugueses, sujeitos alvo desta investigação, para a utilização dos referidos ambientes digitais no desenvolvimento das atividades. Portanto, esta investigação caracteriza-se como um estudo de caso múltiplo, de natureza qualitativa e interpretativa, cuja relevância se situa no campo da Multimídia, e Educação e da Ciência da Informação. Assim, de acordo com o objetivo traçado, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, de acordo com as diretrizes de Bardin (2014) e Amado (2014, 2017, 2018), uma vez que se procurou compreender em profundidade os conteúdos coletados por meio da aplicação do questionário misto *on-line* e da realização de entrevistas, em conformidade com as respostas dos inquiridos, relacionadas à categoria comportamento Infocomunicacional. Ademais, os sujeitos apontam os ambientes digitais utilizados, assim como é efetivada a gestão desses nos espaços de ensino e investigação, suas

percepções, motivações e finalidades de uso, além das limitações e restrições para a utilização dos mesmos, considerando a disparidade existente entre a velocidade de atualização das tecnologias considerando as limitações financeiras existentes nas universidades públicas, e a capacidade de adaptação destes. Ressaltam também, as potencialidades desses ambientes como meios propícios para o diálogo, a interação com os alunos, a disponibilização de materiais, e o acompanhamento das aulas, assim como à socialização e divulgação do conhecimento científico produzido em acesso aberto, priorizando a democratização do conhecimento científico gestado em um espaço público.

Os desafios da Aventura Solidária no mundo des(informado)

Tânia Libório (Universidade de Évora, Centro de Investigação em Ciência Política)

Palavras-chave: educação, solidariedade, voluntariado, desafios

Resumo:

Objetivos: Pretende-se com esta comunicação, compreender a importância dos desafios da cooperação intercultural e voluntária na sociedade do século XXI, como forma de ajudar à inclusão de jovens em situações desfavorecidas, através da implementação de missões solidárias, promovidas pela AMI – Assistência Médica Internacional, na área da educação, promovendo as experiências de trabalho não escolar, combatendo deste modo as desigualdades e injustiças sociais, num mundo cada vez mais informado.

Enquadramento: Esta comunicação surge a partir de um trabalho de pesquisa científica, que teve como base temporal o período entre 1987 (data em que foi realizada a primeira missão da AMI) e 2010, subordinado ao tema da cooperação para o desenvolvimento educacional, através de missões de voluntariado, com ênfase na colaboração inclusiva de jovens em situações vulneráveis e frágeis, considerando que este é um dos fatores cruciais para o âmbito da literacia e da cidadania.

Fundamentação: Os procedimentos de pesquisa utilizados para a realização do trabalho, que deu suporte a esta comunicação, foi um trabalho de pesquisa e de campo, através da análise observador participante, na qual a autora realizou um estudo sobre o impacto das missões solidárias, em zonas desfavorecidas do mundo, nomeadamente nos PALOP, com o apoio e suporte da Assistência Médica Internacional, através do Projeto “Aventura Solidária”, projeto este que é desenvolvido em diferentes países, nomeadamente, no Brasil, no Senegal e na Guiné Bissau.

Metodologia: O impacto das missões de Aventura Solidária foi avaliado com base no levantamento de impactos em diversas áreas: educação, saúde, ambiente e sustentabilidade. No nosso campo de atuação, os principais resultados das missões realizadas prendem-se com o facto de todas elas terem sido bastante positivas, promovendo o desenvolvimento educacional, a interação, as motivações, competências e capacidades das pessoas com as quais foram realizadas estas atividades, e por outro lado, levou ao desenvolvimento das próprias comunidades e países.

Media, tecnologias e desinformação: 10 projetos comunitários desenvolvidos por alunos de Ciências da Comunicação

Vitor Tomé (Universidade do Algarve e Universidade Autónoma de Lisboa)

Carlos Pedro Dias (Universidade Autónoma de Lisboa)

Palavras-chave: literacia dos media, cidadania digital, desinformação, projetos comunitários

Resumo:

Este artigo apresenta 10 projetos de intervenção comunitária na área da Educação para os Media, criados e concretizados por alunos do 3º Ano de Ciências de Comunicação da Universidade do Algarve, ao longo do primeiro semestre do ano letivo de 2018/2019, cujos temas e atividades estiveram centrados na análise crítica e produção reflexiva de conteúdos media, na desinformação, discurso do ódio e o não uso voluntário de media por um dia.

Desenvolvidos no âmbito da unidade curricular de Literacia dos Media, os projetos envolveram diferentes grupos da comunidade, desde jovens do Ensino Básico a idosos que frequentam centros de dia ou universidades da terceira idade, estudantes universitários, jovens com necessidades educativas especiais, bem como crianças que frequentam ateliês de tempos livres.

Os projetos foram previamente organizados e aprovados em sala de aula, tendo sido explorados conceitos-chave de Literacia dos Media e de Educação para a Cidadania Digital, tendo sido reforçada a necessidade de concretizar atividades de Educação para os media, em contextos de aprendizagem formais, não-formais e informais, envolvendo todos os grupos etários, desde o berço e ao longo da vida.

Os resultados revelam que, independentemente do seu escalão etário, os participantes mostraram um interesse elevado na produção de conteúdos media, em multiplataforma, tendo sugerido aos alunos a continuidade dos projetos e das atividades a eles associados. Os resultados mostram um interesse especial dos participantes na análise crítica dos media e dos seus conteúdos, com um foco especial na desinformação, revelando, no entanto, uma ausência de conhecimentos e recursos para distinguir informação de desinformação. Mostram ainda que, se o discurso do ódio está hoje muito presente nos media, sobretudo online e nas redes sociais, os jovens universitários conseguem identificá-lo, mas não conhecem formas eficazes de contribuírem para o denunciar e combater. Finalmente, os resultados revelam que os

jovens universitários vivem hoje numa ansiedade mediática, estando em muitos casos pouco conscientes desse facto, sendo-lhes muito difícil abdicarem do uso de equipamentos media, com foco no smartphone.